

*Nascentes***O USO DOS GESTOS E DE OUTROS RECURSOS VISUAIS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO***Caique Souza Alves***Máira Avelar Miranda***

RESUMO: A pandemia de Covid-19 acelerou o processo de inclusão dos recursos digitais, de natureza multimodal, ao ensino. No caso específico do ensino de inglês como língua estrangeira, os recursos multimodais podem facilitar o aprendizado de vocabulário em segunda língua e, portanto, objetivamos analisá-los pelo viés da Linguística Cognitiva, a partir dos seguintes materiais: 1) a presença de gestos em videoaulas do *Youtube*, e 2) a utilização de recursos visuais e memes em planos de aula de alunos do curso de Letras. Os resultados mostram a possibilidade didática dos gestos nas videoaulas, por um lado, e uma subutilização dos recursos visuais em planos de aula, por outro, o que sugere a necessidade de se explorar os recursos multimodais de maneira mais satisfatória nos cursos de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Inglês; Ensino Remoto; Gestos; Memes; Recursos visuais.

Introdução

As metodologias do ensino de língua inglesa tiveram de ser adaptadas, com o surgimento do novo coronavírus, a partir do ano 2020. Os professores foram surpreendidos e tiveram que repensar ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais no ensino remoto emergencial, conforme explicam Lacerda e Silvestre (2021). Por outro lado, segundo Córdova e cols. (2020), a pandemia só acelerou um processo digital que já estava em desenvolvimento, mas que ainda tinha como obstáculo a resistência de alguns professores.

O novo cenário dificultou a interação em língua inglesa e a aquisição de vocabulário por parte do alunado, fazendo com que os professores tivessem que dobrar esforços para cativar os alunos. Nesse sentido, as frequentes videoaulas e planejamentos precisaram utilizar mais recursos visuais e sensoriais, como o uso de imagens, gestos, e diversos gêneros que já eram bastante utilizados mesmo antes da pandemia para explicação de vocabulários e expressões, mas que, nas aulas gravadas, nos vídeos de inglês indicados no *Youtube* e até mesmo nas

* Mestrando do Programa de Pós-graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), na modalidade mestrado.

** Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

aulas via aplicativos de chamada, são ainda mais necessários para que o aluno do outro lado da tela se interesse e apreenda a ideia na língua alvo.

Neste contexto, portanto, se faz necessário investigar o papel do uso de imagens e cores como representações icônicas de vocabulário, bem como os gestos dos professores como facilitadores de ideias em outra língua, visto que, segundo Peixoto (2020, p. 71), “a natureza multimodal e icônica da linguagem [...] devem ser consideradas ao se investigar a aquisição, o processamento e desenvolvimento linguístico, especialmente em estudos que têm a língua como objeto”.

Para Procópio e Souza (2009), o uso dos recursos visuais aliado aos recursos verbais facilitam a aquisição de conhecimentos lexicais, fazendo com que o aluno retenha o significado de palavras e expressões com mais facilidade, visto que “o código visual contribui mais para a memória de longo termo do que o código verbal” (PROCÓPIO; SOUZA, 2009, p. 140). Especificamente sobre o uso de imagens, as autoras (2009) explicam que elas exercem um papel importante na construção dos significados, pois apresentam estruturas culturais e contextuais.

Com o ensino remoto, fica mais fácil apresentar e utilizar imagens, *gifs* e vídeos como recurso de memorização de vocabulário. Entretanto, as imagens devem ser escolhidas com cautela, para que a representação vocabular seja apreendida de maneira satisfatória. Da mesma maneira, o uso de outros mecanismos facilitadores de memorização, como os gestos, não deve ser aleatório, pois o aluno precisa interpretar estes recursos como os interpretaria em interações comuns do dia a dia.

Como exemplificação desta característica, especificamente sobre os gestos, os estudos de Wilson e Gibbs (*apud* CIENKI, 2016, p. 609) demonstram que realizar ações gestuais como o ato de agarrar (fechar a mão) facilita a explicação e compreensão dos falantes para ideias metafóricas como frases do tipo “eu peguei a ideia” mais facilmente do que utilizar outros gestos menos universais. Neste exemplo específico, o gesto, associado ao enunciado verbal, representa uma extensão metafórica de “pegar”, pois está correlacionado a pegar algo abstrato, no caso, uma ideia.

Segundo Kendon (2004), “gestos” correspondem a “enunciados de ações visíveis”. Nesse sentido, o autor afirma que enunciados gestuais e verbais constituem “duas formas integradas de expressão, produzidos conjuntamente a partir de uma orientação a um único objetivo (tradução nossa)¹”. Para Kendon (2004), o ato e produzir um gesto é parte integrante

¹ These two forms of expression [verbal and gestural] are integrated, produced together under the guidance of a single aim.

de produzir um enunciado. Acredita-se também que os gestos são “janelas” para a mente (MCNEILL, 2005), ou seja, demonstram visualmente o que ocorre cognitivamente nas nossas interações sociais e aprendizados, como afirma Peixoto (2020) baseando-se em Cook (2012).

Nesse sentido, a interface construída entre Linguística Cognitiva (LC) e estudos de gestos torna-se imperativa, visto que a LC estuda o funcionamento da linguagem em relação com a mente e entende a linguagem pelo viés da experiência e a mente pela característica corporificada, tomando o significado também como corporificado, uma vez que depende que o indivíduo tenha vivido certas experiências em sua língua mãe para entender *frames* e *outputs* linguísticos em outras línguas.

De acordo com Cienki (2016), a LC é a área da Linguística que mais abraçou os estudos de gesto em uma relação mútua de contribuições metodológicas, uma vez que os estudos de gesto ajudam a visualizar na prática conceitos como a mente corporificada. Logo, estudar os gestos no âmbito escolar se torna mais produtivo através do olhar interdisciplinar entre a Linguística Cognitiva e os estudos de gesto, visto que a aprendizagem de língua estrangeira perpassa cultura, experiência e corpo.

Em relação à contribuição dos gestos no ensino, Peixoto (2020, p. 74) explica que “os gestos podem afetar a forma de pensamento e raciocínio, podendo ser usados como uma ferramenta para profissionais da educação, pesquisadores e aprendizes”, justamente por se tratar de fenômenos mentais “ligados à compreensão, à interação, ao desenvolvimento e integram aspectos culturais, sociais, psicossociais e linguísticos da comunicação” (PEIXOTO, 2020, p. 74).

Alguns professores têm conhecimento da importância da linguagem corporal em suas aulas, pois Tellier (2009) explica que professores de língua estrangeira normalmente intensificam suas ações, diminuem o ritmo da fala, intensificam a articulação das palavras e utilizam gestos que não são típicos do dia a dia, pois precisam ser claros e sem ambiguidade, para que os estudantes entendam o *input* verbal representado.

Os gestos, neste sentido, funcionam como uma âncora material (HUTCHINS, 2005) para estudantes em fases iniciais tomarem intimidade com a língua alvo. Devido a essa especificidade, os gestos em contexto educacional são frequentemente mais conscientes do que os gestos da conversação do dia a dia, como é o caso dos gestos com função de explicar um novo vocabulário.

Perguntas de pesquisa e hipótese

É, portanto, visando contribuir para com os estudos de gesto e os estudos multimodais em relação com o ensino de língua inglesa em ambientes virtuais que este trabalho analisa duas materialidades: videoaula e plano de aula, a fim de responder às respectivas perguntas: 1) como os gestos são utilizados em explicações de vocabulários para abstração de significados da língua inglesa em videoaulas em contexto de pandemia? e 2) como os recursos visuais, especificamente as imagens, fontes e cores são utilizadas pelos alunos formandos de letras português-inglês para apresentar novo vocabulário e facilitar a memorização dos alunos por meio de tecnologias digitais em contexto de ensino remoto?.

Hipotetizamos que os gestos são frequentemente utilizados na apresentação de novos vocábulos em língua estrangeira como forma de encenar ações, de moldar objetos e de materializar metáforas conceituais. Já sobre os recursos visuais, acreditamos que eles são utilizados para ressaltar novas palavras e relacionar significados culturalmente universais através de imagens que despertam a experiência dos aprendizes em língua materna para compreensão de palavras em língua estrangeira.

Revisão da literatura

Os gestos nas aulas de língua estrangeira

Estudos e discussões atuais na área da Linguística contemporânea têm considerado questões antes marginais nos estudos da linguagem, segundo Cavalcante (2018), e contribuído também para as áreas da educação e da aquisição da linguagem. Uma dessas discussões é a relação gesto-fala. De acordo com Cavalcante (2018), muito se discutiu sobre a relação gesto e fala até chegar na sistematização feita por McNeill (1992) dos primeiros trabalhos de Kendon (1972, 1980; 1981, 1990) em que é apresentada “a concepção de gesto e fala como algo integrado – uma matriz cognitiva” (CAVALCANTE, 2018, p. 7).

A partir destes trabalhos, os gestos passaram a ser entendidos como um contínuo da fala, como sumariza a autora. Os gestos são utilizados conjuntamente com a fala e podem expressar o pensamento do falante e ativar processos cognitivos no interlocutor para serem interpretados. São espontâneos e muitas vezes inconscientes, exceto quando o professor planeja o gesto para facilitar a aprendizagem.

Ao conceber o gesto como parte integrante do enunciado, acredita-se que questões cognitivas/mentais podem ser observadas com mais facilidade a partir da produção gestual. Devido a essa característica, Peixoto (2020, p. 74) explica que “além de servir como uma janela para a mente, os gestos podem afetar a forma de pensamento e raciocínio” e, por isso,

podem ser utilizados pelos professores de língua estrangeira como recurso educativo, seja para ilustrar uma ideia da língua alvo, seja para facilitar a memorização de vocabulário.

No caso da aprendizagem de inglês como segunda língua (L2), muitas pessoas aprendem em ambiente escolar (GULLBERG, 2014), o que torna a aprendizagem mais difícil, visto que o professor é o único meio de interação com a outra língua e a ponte para questões não verbais, como a cultura da língua alvo, a entonação, os costumes etc.

Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem de uma segunda língua envolve muitos outros fatores além da gramática e da pronúncia correta da língua e é por isso que muitos pesquisadores se debruçam para estudar os fatores que facilitam ou inibem a aprendizagem dos alunos.

No Brasil, o inglês é ensinado como língua estrangeira e o distanciamento com a língua ainda é maior do que em países que a tomam como segunda língua. Os professores se esforçam para despertar o interesse dos alunos pela língua e para possibilitar uma maior compreensão do idioma, para tanto, eles utilizam meios diversos, como a mímica, os gestos, imagens, músicas etc.

Segundo Gullberg (2014), os gestos são especialmente importantes nas aulas de língua estrangeira ou segunda língua porque eles são parte da linguagem e da cultura; “Uma vez que os gestos são parte integrante da comunicação na mesma área da fala e da linguagem, sujeitos a variações translinguísticas e sociopsicológicas, eles tornam-se uma extensão natural da segunda língua (L2), língua estrangeira (LE) e estudos de bilinguismo”² (GULLBERG, 2014, p. 1869. Tradução nossa).

Para a autora (2014), o estudo da influência dos gestos no ensino de línguas pode fornecer respostas acerca das estratégias de comunicação, dos efeitos da aprendizagem e do ensino e da influência de ações motoras na aquisição. Ainda segundo Gullberg (2014), aprendizes de L2 e LE pensam mais no que vão falar e normalmente mimetizam mais nas fases iniciais. Assim como os professores também planejam as suas explicações e evitam utilizar traduções em suas aulas o máximo possível.

Os gestos também são utilizados nas fases iniciais pelos alunos para sanar dificuldades gramaticais e vocabulares. Como explica a autora (2014):

Gestos também são estrategicamente recrutados. Os alunos usam efetivamente gestos representativos para obter ajuda lexical de interlocutores, muitas vezes em

² “Since gestures are an integral part of communication in the same arena as speech and language, subject to crosslinguistic, socio- and psycholinguistic variation, they become a natural extension of second language (L2), foreign language (FL), and bilingualism studies” (GULLBERG, 2014, p.1869).

longas seqüências de negociação. Eles também produzem gestos dêiticos para lidar com dificuldades gramaticais, como o tempo, por meio do mapeamento do tempo no espaço. Finalmente, os alunos produzem muitos gestos pragmáticos (muitas vezes gestos circulares de pulso) para gerenciar dificuldades interativas decorrentes da fala não fluente (Gullberg 1998, 2011). Um tipo particular de interação surge quando os alunos conversam consigo mesmos, por exemplo, ao tentar resolver um problema ou ensaiar novos conhecimentos (GULLBERG, 2014, p. 1871, tradução nossa.)³

Nesse sentido, é mais comum que professores de anos iniciais também utilizem mais gestos em comparação com os níveis intermediários, para que os aprendizes infiram os significados de termos e expressões. Gullberg (2014) explica que os professores utilizam os gestos para tornar mais claros ou menos ambíguos os sentidos e para regular interações. Entretanto, gestos inconscientes utilizados no momento de explicações também são produtivos, demonstrando a característica didática dos discursos multimodais mesmo sem o planejamento do professor.

No cenário virtual, onde não há interação física, os gestos também são comuns e, muitas vezes, videoaulas com professores que gesticulam mais e que têm mais expressividade são mais procuradas pelos alunos de língua estrangeira, pois demonstram mais interação e similaridade com a conversação semiótica do dia a dia.

Para Gullberg (2014, p. 1872) "Professores, instrutores e pais pensam claramente que ver gestos facilita a compreensão e possivelmente também a aprendizagem". Além disso, como afirma Sime (2006, p. 211), a partir de pesquisas empíricas, é possível constatar que os alunos avaliam os gestos e outros recursos não verbais como desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem linguística.

Outros recursos visuais como representações mentais facilitadoras da memorização e da aquisição de vocabulário

Em relação a outros recursos visuais, Procópio e Souza (2009) explicam que eles, assim como os gestos, devem ser escolhidos com consciência para não confundir os alunos, visto que muitas imagens também podem ser ambíguas. As autoras (2009) ainda afirmam que os recursos visuais vão além do mero uso de imagens, mas contém também o uso de fontes

³ Gestures are also strategically recruited. Learners deploy representational gestures to elicit lexical help from interlocutors, often in lengthy negotiation sequences. They also produce deictic gestures to handle grammatical difficulties such as tense by mapping time onto space. Finally, learners produce many pragmatic gestures (often wrist-circling gestures) to manage interactive difficulties arising from non-fluent speech (Gullberg 1998, 2011). A particular kind of interaction arises when learners talk to themselves, for example, when trying to solve a problem or rehearse new knowledge. (GULLBERG, 2014, p. 1871)

textuais diferentes, cores e tudo que possa despertar o olhar dos alunos e sistematizar o conhecimento em sua memória.

Um recurso que vem sendo utilizado no ensino de língua estrangeira são os memes. Especificamente em relação ao uso de memes, na perspectiva da Linguística Cognitiva, trata-se de recursos multimodais, uma vez que ocorre a integração entre imagem e texto, em que ocorre uma simulação entre a linguagem verbal e os gestos, expressões faciais, postura corporal e outros recursos cinestésicos. Sendo assim, ocorre um empacotamento de informações multimodais entre o enunciado verbal e o enunciado gestual (MCNEILL, 2005, DANCYGIER; VANDELNOTE, 2017).

Segundo Dancygier e Vandelanote (2017), a popularidade dos memes faz com que se formem séries e ciclos de iterações e *remixes*, sendo que o papel deles no estabelecimento e manutenção das comunidades de discurso parece ser impulsionado pela necessidade de expressar e reconstruir pontos de vista, muitas vezes a partir de ideias, afetos ou estereótipos assumidos como intersubjetivamente compartilhados com os espectadores, cuja atitude responsável é solicitada.

Além disso, conforme pontuam Lara e Mendonça (2020, p. 191), “[o] estilo do *meme* também é constituído, muitas vezes, por citação e paródia, isto é, em diálogo com outros textos e outras imagens, podendo citá-los de forma direta ou indireta, resignificando-os em um novo acontecimento”. Assim, devido à facilidade de reelaboração dos memes, o conteúdo verbal que os compõem é passível de reelaboração para fins didáticos, conforme evidenciam as autoras.

Ocorre, então, a utilização dos memes como mecanismos geradores de humor, correlacionados aos conteúdos das disciplinas. No caso específico da disciplina de língua inglesa, um dos usos do meme pode estar correlacionado à aquisição de vocabulário ou à discussão de conteúdos de natureza gramatical, como discutiremos a seguir.

Materiais e métodos

Procedimentos de coleta de dados

As duas materialidades da nossa pesquisa, a saber: uma videoaula e um plano de aula abordam o contexto da pandemia de covid-19 e o ensino remoto. A videoaula tem como tema central o ensino de vocabulário relacionado à pandemia e foi coletada diretamente do *Youtube*, do canal *English With Patricia*. Já o plano de aula foi coletado do relatório de estágio supervisionado em língua inglesa realizado no final do ano de 2020 do curso de Letras Modernas de Vitória da Conquista, Bahia. O plano aborda o vocabulário das tecnologias

contemporâneas em comparação com as tecnologias do passado, para abordar o assunto gramatical *passado simples*.

Procedimentos de análise de dados

Em relação à videoaula, assistimos inicialmente ao vídeo sem áudio, para evitar interferência dos conteúdos verbais, com o objetivo de observar e registrar, por meio de *prints*, os gestos utilizados pela instrutora. Em seguida, assistimos ao vídeo com o áudio para fazer as transcrições linguísticas relacionadas a cada gesto e, por fim, separamos aqueles gestos que eram utilizados apenas em contexto de apresentação ou explicação de vocabulário.

Nas análises destes gestos, buscamos analisar conjuntamente: (i) a forma das mãos e braços, os movimentos e as posições espaciais; (ii) a função dos gestos nos contextos específicos de produção; e (iii) os Modos de Representação Gestual associados à apresentação de vocabulário (BRESSEM; LADEWIG; MÜLLER, 2013). Analisamos, especificamente, como estes recursos gestuais serviam para corporificar os significados lexicais e como desfaziam ambiguidades.

No caso do plano de aula, fizemos uma leitura dos procedimentos metodológicos criados pelo aluno de estágio, para observar como o vocabulário seria apresentado, discutido e exercitado. Observamos ainda o papel dos recursos visuais neste processo de facilitação da explicação e da memorização das palavras. Neste material, voltamos nossa atenção especificamente para o uso das cores e, especialmente, de um meme, para entender como esses recursos foram planejados para melhorar a visualização das palavras aprendidas.

Resultados e discussão

Os gestos nas explicações de vocabulário da língua inglesa relacionado à pandemia de Covid-19

O primeiro conjunto de ocorrências de gestos são de um vídeo do canal *English with Patricia* sobre vocabulários da pandemia. Como se trata de vídeos cujo objetivo é fazer com que o aprendiz adquira novos vocábulos na língua-alvo, a função gestual predominante é a representacional icônica, uma vez que eles constituem importantes recursos para a compreensão do vocabulário a ser adquirido.

Em relação aos gestos relacionados à explicação de vocabulário, foco do nosso trabalho, temos, no primeiro gesto deste recorte, na figura 1, um gesto feito para representar o vocábulo *fever* (febre), que está contido no subtema “sintomas da Covid-19”:



Figura 1- Representação gestual do vocábulo *fever* (febre) / (Fonte: Youtube)

Do ponto de vista da forma, temos uma excursão gestual com a mão direita com a palma aberta em direção à testa e, em seguida, Patrícia realiza o núcleo gestual, posicionando a mão sobre a testa e fechando os olhos. Este é um gesto com a função de representar, por meio do modo de representação “encenar”, pois o ato de checar a febre é encenado, ao colocar a mão sobre a testa. Além disso, o gesto ainda é acompanhado da repetição lenta do vocábulo, o que ocorre em quase todas as ocorrências, e demonstra a estratégia didática da instrutora na utilização de ações não verbais.

A seguinte ocorrência de gestos do vídeo do canal de Patrícia é, na verdade, uma representação de toda uma frase de gestos, como pode ser vista na figura 2:



Figura 2 - Frase gestual representativa da frase *stop the virus from spreading* (parar o vírus de se espalhar). (Fonte: Youtube)

Nesta ocorrência, temos inicialmente a mão direita aberta, palma para fora – também descrita como “mão aberta supinada” (KENDON, 2004), que faz parte do repertório de gestos com a função semântica de “interromper”. Novamente, a função gestual é representacional, pois diz respeito à interrupção de uma linha de ação – no caso, “parar” (to stop) o espalhamento do vírus. Na sequência, é realizado, com ambas as mãos, o gesto de mão aberta, palma para cima. Neste caso, o gesto representa a ação de “espalhar”, por meio do modo de representação “encenar”, que simula o espalhamento do vírus. No vídeo, a instrutora foca mais no termo *spreading* (espalhar) e acaba criando um novo gesto para representá-lo (Figura 3):



Figura 3 - Gestos representativo da ideia de espalhar a manteiga no pão. (Fonte: Youtube)

Nesse novo gesto, de mão esquerda, palma para cima, e mão direita fechada, com movimento para fora e em direção ao corpo, Patrícia representa, por meio do modo de representação “encenar”, o ato de espalhar manteiga em um pedaço de pão, utilizando a mão esquerda aberta para representar o pão e a mão direita moldando uma faca, e fazendo os movimentos de espalhar a manteiga. Em seguida, a instrutora repete o gesto representativo de espalhar, apresentado na figura 2, como se, após explicação de um novo frame mais conhecido e concreto, o de espalhar manteiga, o ouvinte fosse capaz de entender o gesto utilizado para abstrair e metaforizar a ideia de espalhar um vírus. Isso mostra que muitos professores, de acordo com Gullberg (2014), utilizam diversos gestos para clarear ambiguidade de outros gestos, pois muitos gestos podem estar correlacionados a vocábulos polissêmicos e confundir os alunos.

Os recursos visuais em planos de aula de língua inglesa feitos por alunos formandos de Letras com o tema da pandemia de covid-19

O plano de aula de um aluno formando de Letras, produzido na disciplina de estágio supervisionado de língua inglesa, em 2020, foi escolhido por ter um meme contendo o gesto de apontar como um dos recursos didáticos para se discutir o assunto gramatical “past tense”.

Para apresentar o assunto gramatical em questão, primeiramente, o autor do plano utilizou partes de um texto e tabelas gramaticais, como podemos observar na figura 4. Já os exercícios são de organização de estrutura de frases e uma última questão de interpretação visual e verbal de um *meme* que destacamos na figura 5.

The past tense

[...] in that same year the internet was born.
 . Four computers were connected together

Singular	I	was
	you	were
	he she it	was
	you we they	were

Figura 4 - Tabela gramatical utilizada para apresentar o conteúdo gramatical. (Fonte: os autores)

Enquanto a tabela é verbal e a utilização da cor amarela parece ser realizada de maneira aleatória, uma vez que não cumpre um propósito didático claro ou explicitado no plano, o *meme* da atividade (Figura 5) apresenta expressões faciais, comportamentos e o gesto de apontar; fatores ricos para a compreensão geral do texto, fazendo com que a imagem e os outros recursos visuais e sensoriais integrem o dado linguístico e possibilitem não só a compreensão do assunto gramatical, mas uma forma mais visual de apresentá-lo.

2) Qual é o humor do meme a seguir?

Múltipla escolha



Uma briga de relacionamento entre uma mulher e um gato
 A palavra "tense", que significa tenso, usada pelo gato no último quadrinho para descrever ...
 A explicação do gato de que a frase da mulher está no passado "past tense", logo, el...
 Outros...

Figura 5 - *Meme* utilizado para praticar o passado simples em inglês. (Fonte: os autores)

Na imagem, a mulher fala “você disse que você me amava!” e o gato do outro lado responde “tempo passado”. A expressão triste e inconformada da mulher em contraste com a indiferença do gato são reações comuns em fins de relacionamento e são conhecimentos culturais que facilitam a interpretação contextual do texto, enquanto que o gesto de apontar para o gato “You (você)” é uma forma de direcionar a fala.

Porém, estes pontos não foram satisfatoriamente trabalhados no plano de aula, pois a explicação do *meme*, prevista nos procedimentos metodológicos (Figura 6) do plano, explorou apenas aspectos gramaticais da expressão “past tense”, negligenciando a exploração dos recursos visuais promovidas pelo meme, assim como a reelaboração das sentenças que o compõem, a fim de abarcar o conteúdo didático “past tense”.

O uso do gesto, por exemplo, poderia ser discutido para separar as pessoas do discurso para facilitar a explicação dos pronomes pessoais em inglês (I, you, they, etc), ao invés de usar tabelas linguísticas e desprovidas de recursos visuais, como foi descrito nos procedimentos metodológicos do plano, na figura 6.

<p>7. Explicação sobre o <i>past tense</i> usando o texto e tabelas para sumarizar a flexão do passado em cada pronome pessoal; (Anexo 4)</p> <p>8. Envio de link de atividade avaliativa pelo Google formulários (anexo 5)</p> <p>9. Correção da atividade avaliativa → Pedir para que os alunos expliquem o humor do <i>meme</i> na atividade e a relação com o passado simples.</p>	10 min	Power point; Google Formulários

Figura 6 - Procedimentos metodológicos para explicar o *meme*. (Fonte: os autores)

Com o conjunto dos procedimentos metodológicos e os materiais utilizados no plano, percebemos que, embora o formando utilize recursos visuais no seu plano, o desenvolvimento da aula não acompanha as diversas possibilidades de trabalhá-los. Por fim, o planejamento ainda acaba privilegiando uma abordagem mais verbal em detrimento da visual e não utiliza os recursos multimodais a contento.

Considerações finais

A utilização de recursos visuais, tais como gestos e cores, constituem mecanismos relevantes no ensino de inglês como Língua Estrangeira, de modo que os alunos visualizem a língua em ação e memorizem com mais facilidade palavras e estruturas. Este olhar atento para tais recursos se tornou ainda mais imperativo com a pandemia de Covid-19, em que o ensino remoto e a distância física entre professor e aluno e aluno-aluno é ainda maior.

Os gestos, especificamente, apresentaram-se recursos importantes para a aquisição de vocabulários novos e, uma vez que são janelas para a mente, facilitam a aquisição e memorização daqueles que assistem às videoaulas. Já os recursos visuais como cores e imagens também devem ser utilizados com mais consciência da sua possibilidade de ativar conhecimentos e experiências na língua materna que ajudam a entender os conceitos na língua alvo e os outros sentidos complementares à informação lexical.

Os resultados deste trabalho demonstram que os instrutores de língua inglesa do *Youtube*, professores não tão convencionais, utilizam os gestos de forma consciente e com o objetivo geralmente de encenar ou moldar vocábulos novos por meio de gestos icônicos, para tirar ambiguidades e facilitar a memorização por meio da recuperação de experiências e conhecimentos culturais dos alunos.

Por outro lado, no caso do plano de aula, os recursos visuais no ensino de vocabulário em língua inglesa foram subexplorados, pois o uso de cores na tabela de verbos não pareceu obedecer a um fim didático específico, assim como a exploração dos recursos visuais do *meme* não foi realizada. Esse ponto demonstra que nossos cursos de formação parecem ainda estar muito focados no letramento verbal em detrimento dos letramentos multimodais e cinestésicos.

THE USE OF GESTURES AND OTHER VISUAL RESOURCES IN THE ENGLISH LANGUAGE CLASS IN THE CONTEXT OF REMOTE TEACHING

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic accelerated the process of including digital resources, of a multimodal nature, to teaching. In the specific case of teaching English as a foreign language, multimodal resources can facilitate the learning of vocabulary in the second language and, therefore, we aim to analyze them by the bias of Cognitive Linguistics, from the following materials: 1) the presence of gestures in Youtube video classes, and 2) the use of visual resources and memes in lesson plans of students of the Letters course. The results show the didactic possibility of gestures in video classes, on the one hand, and an underutilization of visual resources in lesson plans, on the other, which suggests the need to explore multimodal resources more satisfactorily in the courses of Letters.

KEYWORDS: English Teaching; Gestures; Memes; Remote Teaching; Visuals.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição da linguagem. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.21, p. 5-35-, 2018.

CIENKI, Alan. Cognitive Linguistics, gesture studies, and multimodal communication. *Cognitive Linguistics*, 2016, p. 603-618.

CÓ, Elisa Prado; AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. *Revista Docência e Ciberultura*, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 112-140, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53173>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

DACYNGIER, B.; VANDELANOTE, L. Internet memes as multimodal constructions. *Cognitive Linguistics*. v.28, n.3, 2017, p. 565-598. <https://doi.org/10.1515/cog-2017-0074>

GULLBERG, Marianne. Gestures and second language acquisition. In: MÜLLER, Cornelia, CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva; MCNEILL, David; BRESSEM, Jana (Eds.). *Body – Language – Communication*. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction. Volume 2, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 1868-1875, 2014.

HUTCHINS, Edward. Material anchors for blends. *Journal of Pragmatics*. v. 37, p. 1555-1577, 2005.

KENDON, A. *Gesture: visible action as utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LACERDA, Gustavo H.; SILVESTRE, Nelci Alves Coelho. O ensino de língua inglesa na pandemia atravessado pela materialidade digital: uma análise discursiva. *Matraga*, v. 28, n. 53, p. 269-281, mai./ago. 2021.

LARA; MENDONÇA. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*. v.15, n.2, Apr-Jun 2020 <https://doi.org/10.1590/2176-457342169>.

PEIXOTO, Simone Frye. *Gestos na aquisição da língua inglesa em contexto bilíngue: uma perspectiva multimodal*. Dissertação de mestrado, Recife, 2020.

PROCÓPIO, Renata Bittencourt; SOUZA, Patrícia Nora de. Os recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 31, n. 2, p. 139-146, 2009

RODRIGUES, Vânia Maria de Albuquerque. *Gestos que muito dizem: a comunicação não-verbal entre professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (inglês)*. Dissertação de mestrado, Brasília, 2010.

SIME, Daniela. What do learners make of teachers' gestures in the language classroom?. *International Review of Applied Linguistics*. vol. 44, no. 2, 2006, pp. 211-230.

Recebido em: 08/09/2021.

Aprovado em: 13/12/2021.